

LITERATURA

03. No conto “A hora e a vez de Augusto Matraga”, o protagonista Nhô Augusto, inicialmente um valentão, é salvo por um casal de velhos, depois de espancado, torturado, marcado a ferro e quase morto, e formula do seguinte modo sua decisão de buscar a salvação da alma:

– *Eu vou p’ra o céu, e vou mesmo, por bem ou por mal!... E a minha vez há de chegar... P’ra o céu eu vou, nem que seja a porrete!...*

(ROSA, Guimarães. **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 381.)

Por que Nhô Augusto, ao matar a faca o chefe de jagunços Joãozinho Bem-Bem durante o tiroteio e o duelo, não deixa de assegurar a salvação de sua alma, nas passagens finais do conto?

04. O poema transcrito abaixo é de autoria do simbolista brasileiro Cruz e Sousa. Leia-o com atenção e responda ao que é solicitado:

Flor do Mar

*És da origem do mar, vens do secreto,
Do estranho mar espumoso e frio
Que põe rede de sonhos ao navio
E o deixa balouçar, na vaga, inquieto.

Possuis do mar o deslumbrante afecto
As dormências nervosas e o sombrio
E torvo aspecto aterrador, bravio
Das ondas no atro e proceloso aspecto.

Num fundo ideal de púrpuras e rosas
Surges das águas muscilaginosas
Como a lua entre a névoa dos espaços...

Trazes na carne o florescer das vinhas,
Auroras, virgens músicas marinhas,
Acre aromas de algas e sargaços...*

(CRUZ E SOUZA. **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--]. p. 26.)

No quadro abaixo, preencha cada linha da coluna da direita com o verso do poema que exemplifica a figura de linguagem que aparece na coluna da esquerda:

Figura	Verso
Comparação	
Sinestesia	
Aliteração	